



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

AMANDA KALINY DE OLIVEIRA ALVES CASSIANO

**A SALA DE AULA INVERTIDA COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO
FUNDAMENTAL NAS AULAS DE LINGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO**

GUARABIRA

2021

AMANDA KALINY DE OLIVEIRA ALVES CASSIANO

**A SALA DE AULA INVERTIDA COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO
FUNDAMENTAL NAS AULAS DE LINGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras Inglês.

Área de concentração: Ensino-aprendizagem de L2

Orientadora: Prof^a. Dr^a Luana Anastácia Santos de Lima

GUARABIRA

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C343 Cassiano, Amanda Kaliny de Oliveira Alves.
A sala de aula invertida como metodologia ativa no ensino fundamental nas aulas de língua inglesa [manuscrito] : uma proposta de intervenção / Amanda Kaliny de Oliveira Alves Cassiano. - 2021.
36 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Luana Anastácia Santos de Lima, Departamento de Letras - CH."
1. Aprendizagem. 2. Sala de aula invertida. 3. Metodologia ativa. 4. Língua Inglesa. I. Título
21. ed. CDD 371.337

**A SALA DE AULA INVERTIDA COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO
FUNDAMENTAL NAS AULAS DE LINGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras
Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em
Letras Inglês.

Área de concentração: Ensino-aprendizagem de L2

Aprovada em:20/05/2021

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Luana Anastácia Santos de Lima (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Leônidas José da Silva Júnior (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: The Flipped Classroom Model.....	16
Figura 2; Layout do método tradicional e da Sala de aula invertida	19
Figura 3: Porcentagem da aprendizagem.....	20
Figura 4: Etapas para integralizar as tecnologias às práticas pedagógicas	24
Figura 5: Resposta da professora da turma do 6º ano.....	27
Figura 6: Resposta do professor da turma do 9º ano	28
Figura 7: Material utilizado na proposta de intervenção. As etapas seguem os estudos apresentados no aporte teórico na seção 2.2 Sala de aula invertida: uma visão revolucionária	28
Figura 8: Registro das aulas do 9º ano - Data da aula: 26/04/2021	32
Figura 9: Registro das aulas do 6º ano - Data da aula: 26/04/202.....	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Resultados da turma do 6º ano em relação aos recursos utilizados em uma aula invertida.....	29
Gráfico 2: Resultados da turma do 9º ano em relação aos recursos utilizados em uma aula invertida.....	30
Gráfico 3: Resultados da turma do 6º ano em relação ao seu papel de aluno em uma sala de aula invertida	30
Gráfico 4: Resultados da turma do 9º ano em relação ao seu papel de aluno em uma sala de aula invertida	31

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

LDB – Leis De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional

PCN’S – Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
O ensino de inglês pautado em metodologias ativas: um novo pensar sobre a prática docente.....	10
Sala de aula invertida: uma visão revolucionária.....	15
2. 3 O novo desenho do aluno e do professor frente às metodologias ativas.....	20
3 METODOLOGIA.....	25
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
APÊNDICES	37

SALA DE AULA INVERTIDA COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AULAS DE LINGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

FLIPPED CLASSROOM AS AN ACTIVE METHODOLOGY IN ELEMENTARY SCHOOL IN THE ENGLISH CLASSES: AN INTERVENTION PURPOSAL

Amanda Kaliny de Oliveira Alves Cassiano ¹

RESUMO

Este trabalho apresenta uma intervenção realizada em uma escola particular localizada na cidade de Nova Cruz/RN cujo os resultados se dão através de uma pesquisa-ação com o objetivo de propor o aprimoramento da prática docente com a intervenção da sala de aula invertida nas aulas de língua inglesa, atuando no segmento do ensino fundamental II. Para a realização desse trabalho, que é de natureza qualitativa e quantitativa, foram realizados estudos nas seguintes obras BACICH (2018), BERMAGNN (2021), MARTINEZ (2009), CORTELAZZO (2018), VEIGA (2018) e OLIVEIRA (2014). Além das leituras abordadas, foram realizadas leituras nos documentos que regem a educação do nosso país, os Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular. A metodologia se deu em quatro etapas envolvendo o professor e o aluno no desenvolvimento dos papéis em sala de aula e os resultados apontam que ainda existe, portanto, uma enorme necessidade de inovar as metodologias, ativar a busca pelo conhecimento nos alunos, a fim de comungar com uma aprendizagem significativa nas aulas de língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVES: Aprendizagem. Sala de Aula Invertida. Metodologia Ativa. Língua Inglesa.

ABSTRACT

This work presents an intervention carried out in a private school located in the city of Nova Cruz / RN whose results are given through an action research in order to propose the improvement of teaching practice with the intervention of the inverted classroom in the classroom. English language, working in the elementary school segment II. To carry out this work, which is of a qualitative and quantitative nature, studies were carried out in the following works BACICH (2018), BERMAGNN (2021), MARTINEZ (2009), CORTELAZZO (2018), VEIGA (2018) and OLIVEIRA (2014). In addition to the readings covered, readings were made on the documents that govern the education of our country, the National Curricular Apparatus and the Common National Curricular Base. The methodology took place in four stages involving the teacher and the student in the development of roles in the classroom and the results indicate that there is still, therefore, an enormous need to innovate the methodologies, activate the search for knowledge in the students, in order to commune with meaningful learning in English language classes in the final years of elementary school.

KEYWORDS: Learning. Inverted Classroom. Active Methodology. English Language

¹ Amanda Kaliny de Oliveira Alves Cassiano. E-mail da autora amanda.kaliny@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Compreende-se que a aprendizagem é adquirida em todos os contextos possíveis e podemos observar que há inúmeras formas e maneiras de desenvolver o ato de aprender. Bacich (2015) discorre uma das idéias trazidas por Freire (1996) em que a aprendizagem ocorre "essa aprendizagem ocorre “[...] não apenas para nos adaptarmos a realidade, mas, sobretudo para transformar, para nela intervir, recriando-a” (FREIRE, 1996 *apud* BACICH, 2015).

Em concordância com Freire (1996) o processo de ensino aprendizagem é vivo, único, individual, contínuo e mais ainda flexível. Partindo do ponto da individualidade, cada sujeito reage de forma diferenciada ao ato de aprender e, nesse sentido, a aprendizagem requer espaços e lugares para ser expandida, em que a escola se configura como um ambiente em que há inúmeras interações e vivências.

A escola é um ambiente privilegiado em termos de saberes e oportunidades, com uma vasta capacidade de desenvolver cada sujeito, de transformar o aluno em um ser atuante, consciente do seu papel enquanto gestor de si, gestor do seu futuro e acima de tudo gestor do seu processo de ensino aprendizagem. Assim sendo, com o desenvolvimento dessas capacidades, o aluno conseguirá construir uma base sólida com as devidas possibilidades de desenvolvimento da sua autonomia, formando-se como um cidadão crítico e ativo em seu papel.

É indiscutível que o ensino se pauta através de métodos, metodologias e diretrizes que norteiam todo o processo de ensino aprendizagem, abordagem centrada no desenvolvimento do aluno. Entretanto, especificamente no final do século XIX, chegou ao Brasil, pelas mãos de Rui Barbosa, o movimento “Escola Ativa”² que ganhou espaço, movimento que dava liberdade ao aluno e autonomia na aquisição da aprendizagem. (CORTEZAZZO *et al*, 2018 p.92). Na época, esse movimento foi muito criticado sendo acusado de dar muita liberdade e justificando que o mesmo daria margem para fuga dos conteúdos tradicionais.

Como já vimos, não é de hoje que métodos e diretrizes são discutidos. A Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC) já prevê esse estudo, como fundamentos pedagógicos: o foco nas competências e a educação integral compreendendo o aluno como

² Para maiores esclarecimentos sobre o movimento Escola Ativa sugerimos a leitura do livro Metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem CORTELAZZO (2018) e o capítulo 06 onde o autor esclarece o movimento apontando as devidas contribuições para o desenvolvimento dos métodos utilizados nos dias atuais.

um todo. Desta forma, destaca-se a necessidade de ativar e centralizar no aluno as devidas responsabilidades do seu processo educacional, no qual o professor dentro desse contexto será o mediador, como será abordado mais adiante.

Como a própria BNCC prevê, o uso das metodologias ativas faz-se primordial o pleno desenvolvimento das competências, no intuito de assegurar as aprendizagens essenciais pertencentes à educação básica. Além disso, as competências e habilidades são estruturadas de acordo com cada segmento, compreendendo a particularidade de cada um deles. Apesar de a estrutura escolar ser dividida em vários segmentos, o referido trabalho tem por objetivo um estudo mais aprofundado apenas nos anos finais do ensino fundamental, na disciplina de língua inglesa, com intuito de conhecer algumas peculiaridades do segmento em estudo.

Ao chegar aos anos finais do ensino fundamental e levando em consideração que estamos abordando uma língua estrangeira, surgem alguns estereótipos negativos, tais como: livros didáticos que são bem mais avançados do que a própria realidade do aluno, o desinteresse pela disciplina, por não considerar o aprendizado de uma língua estrangeira relevante, entre outros. Além disso, uso de métodos mais tradicionais fortalecem a ideia de que a aprendizagem da língua inglesa não é necessária. Todos esses fatores vão de encontro ao desejo mútuo de desenvolvimento das habilidades.

A partir das inquietações apontadas desse trabalho, temos como objetivo geral:

- Apresentar a metodologia ativa sala de aula invertida como uma proposta de intervenção para o aprimoramento da prática docente.

Com base em nosso objetivo geral, os nossos objetivos específicos são:

- Conhecer a metodologia sala de aula invertida, abordagem que permitir a atuação efetiva no aluno no processo de ensino aprendizagem propiciando um novo olhar sobre o processo de ensino aprendizagem;
- Aplicar o estudo do método em questão e comparar a avaliação dos envolvidos (professor e aluno).

Apresentando o presente trabalho como proposta de intervenção a partir do uso efetivo das metodologias ativas, precisamente o método sala de aula invertida associada à tecnologia e ao protagonismo, temos a possibilidade de transformar o aluno passivo em um aluno atuante, transformando o professor detentor do conhecimento em mediador/orientador. Essa abordagem segue diretamente alinhada à proposição das competências específicas regidas

pela BNCC desse componente curricular em questão. Em síntese, conheceremos a potencialidade dos resultados obtidos pelo método de sala de aula invertida comparando a visão do aluno e do docente engajados nesse processo de aprendizagem.

O referido trabalho está dividido em um estudo com três sessões. A primeira é a apresentação histórica do ensino de inglês pautando-se nas metodologias ativas, e o conceito das metodologias, a segunda sessão aborda uma das metodologias ativas, a sala de aula invertida e sua funcionalidade no processo de ensino aprendizagem e a terceira sessão corresponde à função do aluno pós uso das metodologias ativas. Além disso, temos a metodologia abordando a proposta de intervenção realizada com os alunos dos anos finais, seguida da análise de resultados e a referência bibliográfica, apresentando todos os livros estudados para o desenvolvimento da pesquisa em questão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de inglês pautado em metodologias ativas: um novo pensar sobre a prática docente.

A prática docente requer o olhar reflexivo e sensível as mudanças que os tempos trazem. Ao paramos para analisar a trajetória do ensino do inglês no Brasil, nos deparamos com mudanças significativas referentes a valorização da língua, reconhecimento como disciplina curricular, assim como também a valorização como uma língua universal. Trazendo para o contexto escolar, a língua inglesa sofreu inúmeras transformações. Consoante ao sobredito, Leffa (1999) discorre que:

[...] introduziu mudanças não apenas quanto ao conteúdo, mas, principalmente, quanto à metodologia de ensino. Em termos de conteúdo, foi dada mais ênfase às línguas modernas, não por um acréscimo em sua carga horária, mas pela diminuição da carga horária do latim. A grande mudança, porém, foi em termos de metodologia. Pela primeira vez introduzia-se oficialmente no Brasil o que tinha sido feito na França em 1901: instruções metodológicas para o uso do método direto, ou seja, o ensino da língua por meio da própria língua (LEFFA, 1999, p. 5).

Esta reforma trouxe grandes benefícios para o ensino do inglês na época e que ainda vem refletindo nos dias atuais. Com todas as transformações que a sociedade vem enfrentando, fica evidente que a língua deve ser tratada nas escolas com mais importância e reconhecimento, com cargas horárias maiores e mostrar ao aluno o seu devido valor, assim

como feito por volta de 1931, em que houve um olhar especial para a disciplina, e com isso tivemos bons resultados.

No ano de 1996 a nova Lei de Diretrizes de base (doravante LDB), que é a lei que rege a educação do nosso país, estabeleceu a necessidade de uma língua estrangeira no ensino fundamental e seria obrigatória no ensino médio de acordo com as condições de cada instituição escolar. Nesse momento ocorre um reconhecimento desse idioma para o desenvolvimento do país e em especial na educação. A LDB se vale dos Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCN'S), que são os norteadores dos professores, são diretrizes que orientam os educadores sobre os aspectos fundamentais de cada disciplina, a respeito da língua inglesa são retratados da seguinte forma: A aprendizagem de língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a percepção do aluno como ser humano e como cidadão, por isso, ela vai centrar-se no engajamento discursivo do aluno, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso, de modo a poder agir no mundo social. (PCN, 1998, p.63).

Nessa citação podemos observar a importância que é dada ao ensino das línguas, pois é através dessa aprendizagem que o homem está apto a se comunicar e se socializar no meio social e cultural. Nessa mesma perspectiva, outro ponto bastante relevante é a importância da escola, a sua contribuição para o ensino, que deve ser a grande incentivadora de levar aos alunos os saberes linguísticos e tornar sempre acessível os conhecimentos que introduzam neles a sua cidadania.

O professor como precursor desse trajeto tem a missão de identificar a melhor metodologia que possa atender as necessidades de aprendizagens do seu aluno, além de transmitir esse conhecimento de maneira eficaz e trazer também uma reflexão e análise sobre de que forma os conteúdos são transmitidos. Nesse contexto, há um entendimento de que não podemos nos deter apenas ao ensino tradicional da gramática, exercícios incessantes sobre normas e regras da língua. De acordo com Grake & Kaplan (1989 p. 50), a língua é viva e tudo aquilo que está vivo passa por transformações, pois esse é um processo que ocorre de forma natural.

A este respeito, Oliveira (2000) advoga que:

A língua é um instrumento vivo e constantemente em desenvolvimento. Diariamente, ela sofre influência da cultura, seja na escrita ou na fala' [...] dificilmente língua e cultura podem ser separadas. Consideramos que a língua é um dos sistemas de expressão de uma cultura e que diferentes línguas apresentam

preferências que são influenciadas pela cultura (GRABE & KAPLAN, 1989 apud OLIVEIRA, 2000 p.50).

É inegável que o mundo está em constantes modificações e a cada momento surgem novas ideias e formas de comunicar que são diferentes de outrora. Nessa perspectiva de mudança, podemos acompanhar que, ao longo dos anos, os métodos foram sendo estudados e aprimorados de acordo com a necessidade do sujeito aprendiz. Por esse motivo, conforme colocamos anteriormente, o referido trabalho traz como objeto de estudo a necessidade de averiguação as metodologias ativas alinhando-as ao ensino de inglês.

Nesse sentido, faz-se pertinente trazer para a discussão o conceito de metodologia ativa. Segundo Bacich (2015, p. 04), “Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de ensino aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”. Nesse mesmo aporte teórico, Cortelazzo (*et al*, 2018 p.93) apresenta metodologias ativas como “abordagem mais centrada no aluno e o uso intensivo de metodologias ativas de aprendizagem, inclusive como um acompanhamento mais personalizado”.

A partir destas definições acima elencadas, compreendemos que o uso das metodologias ativas vai muito além de aplicar mais um método de ensino, mas permite que a própria legislação dê liberdade para que os métodos possam ser flexíveis e aplicados de acordo com a realidade e necessidade de cada aluno. As metodologias ativas, de acordo com as ideias dos autores citados anteriormente, pautam-se no uso direto da aprendizagem ativa, reflexiva e transformadora, apresentando novas funções que o aluno e o professor precisam exercer com a nova abordagem. Dessa forma, o aluno torna-se protagonista e o professor torna-se mediador/orientador no processo de ensino aprendizagem.

Tendo em vista essas rápidas evoluções na sociedade, compete ao professor ser o mediador para que o seu aluno se torne capaz de se encaixar nessas evoluções ensinando as diferentes competências e permitindo que esse aluno seja o seu próprio guia, alcançando o seu papel na aprendizagem e tornando-se capaz de passar para os demais alunos o conhecimento já adquirido. Com isso, o sentimento de pertencimento a esse processo de aprendizagem começa a ser aflorado nesse aprendiz.

Diante deste contexto, de que a língua e a cultura andam lado a lado e são fatores primordiais que determinam a interação do ouvinte e do falante, e que norteiam o estudo de uma língua estrangeira. Como já foi mencionado anteriormente, além do ensino das

gramáticas, regras e normas o essencial é essa comunicação. E nesse âmbito, as metodologias ativas surgem como um novo olhar/pensar sobre a prática docente, compreendendo toda a sistemática que envolve essa prática e motivando que a abordagem ativa propicie um envolvimento maior na aquisição do conhecimento.

Alinhar o uso de metodologias ativas e o ensino de uma língua estrangeira requer uma prática pedagógica reflexiva. Essa reflexão é uma importante ferramenta para o professor entender o que está funcionando e o que está sendo útil para o aluno, qual estratégia tem obtido maiores resultados, avaliando sempre os novos passos que precisam ser dados. Para que aconteça o devido alinhamento entre o ensino de uma segunda língua e o uso da abordagem ativa, surge a necessidade de aproximação com a tecnologia que se faz tão essencial no uso da abordagem ativa.

O mundo atual é ativo e imerso nas tecnologias digitais e o processo de ensinar torna-se impensável de acontecer caso não esteja ligado ao mundo digital e compreendendo a vasta positividade desse aliado no processo de aprendizagem. De acordo com Pérez Gómez (2015), “Hoje não só apoio ao ensino são eixos estruturantes de uma aprendizagem criativa, crítica, empreendedora, personalizada e compartilhada, sempre que haja profissionais da educação abertos e competentes (na educação formal), currículos abertos e metodologias ativas” (PÉREZ GÓMES, 2015 *apud* BACICH, 2015 p.10). Sobretudo, a BNCC prevê que metodologias e estratégias possam possibilitar que o processo de ensino aprendizagem seja motivador, singular e ativo. Além disso, foca na aprendizagem como função social e política preparando o aluno para a vida, articulando os saberes e conhecimentos prévios, compreendendo a individualidade de cada um na aquisição, preparando-o para ser um sujeito ativo, pensante e engajado.

Segundo a BNCC, o ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental pauta-se em competências e habilidades cujo intuito é proporcionar uma aprendizagem rica em saberes, individualidades, culturas e potencialidades. Mediante a BNCC, o principal objetivo de se estudar inglês nos anos finais do fundamental é possibilitar aos alunos ampliar horizontes de comunicação e de intercâmbio cultural, científico e acadêmico. Nesse sentido, abrem-se novos percursos de acesso, construção de conhecimentos e participação social. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas são intrinsecamente ligadas (BRASIL, 2017).

Assim, a BNCC, na condição de documento normativo, esclarece que esses eixos do conhecimento são as competências que o aluno precisa alcançar nos anos finais, buscando identificar o lugar de si e do outro, compreender as diferentes culturas, comunicar-se por meio de variadas tecnologias usando as competências de ler, escrever, e falar em inglês. Além disso, espera-se que esse aluno entenda a cultura dessa segunda língua e consiga comparar a sua cultura materna a essa outra que está sendo apresentado.

Esse suporte que o ensino fundamental oferece ao aluno é apenas uma base para ser alicerçada ao decorrer dos anos do ensino médio. Caso o aluno não consiga ter êxito em todas as competências, cabe ao professor buscar uma melhor alternativa de incentivar essa conquista e proporcionar a ele a segurança necessária para a aquisição dessa língua.

Portanto, nós que somos os mediadores desse conhecimento, devemos buscar essa igualdade de ensino para que os alunos sejam inseridos ao mesmo tempo em uma segunda língua, que esse contato seja o mais cedo possível, e que esse aluno obtenha as mesmas condições de ensino quando estiver em um ensino médio ou superior. Mas, isso só será possível através de um reconhecimento maior da disciplina, não a tratando como apenas gramatical, mas essa mesma língua seja comunicativa e inerente ao conhecimento do indivíduo como ser social.

Com isso, as metodologias ativas para o ensino de inglês têm a oportunidade de engajar o aluno, proporcionar conhecimento e vivências diversas através do mundo digital. Além disso, é necessário acompanhar todo o processo de ensino, tornando-se perceptíveis os avanços, as dificuldades, as competências e as habilidades adquiridas, entendendo que o processo pós metodologia ativa transforma o estudante em ativo e o professor em tutor, “perdendo” o status da era do conteúdo e chegando a era da busca ativa pelo conhecimento, entendendo o seu papel de estudante e consciente do andamento do seu processo de ensino aprendizagem.

Mediante a discussão apresentada, no próximo tópico iremos trazer uma abordagem mais aprofundada de uma metodologia de ensino em específico – sala de aula invertida, metodologia essa, que busca a ativação direta do aluno no seu processo de ensino, invertendo os papéis e, com isso, alcançando resultados satisfatórios, pois o aluno torna-se mais envolvido e assume a responsabilidade do seu processo educacional.

Sala de aula invertida: uma visão revolucionária

A palavra inverter está atrelada a inúmeros significados, segundo o dicionário online de português³ o seu significado é “Ato ou resultado de mudar ou mudar-se; alterar a ordem, o estado das coisas”. Além disso, inverter é sinônimo das palavras mudança, transformação, alteração e modificação, que fazem referência à metodologia que iremos abordar nesse tópico.

Conhecida como sala de aula invertida ou *Flipped Classroom*, trata-se de uma metodologia que inverte os métodos tradicionais e a funcionalidade do papel dos estudantes e dos professores. De acordo com Bergmann (2021), os responsáveis pelo desenvolvimento dessa metodologia foram os professores *Jhonathan Bergmann* e *Aaron Sams*, os quais, em uma busca de melhoria para as suas aulas de química, elaboraram o método sala de aula invertida. Em um dos seus relatos, *Aaron* teve uma ideia que mudaria a sua realidade a partir de uma observação simples - “O momento em que os alunos realmente precisam da minha presença física é quando empacam e carecem de ajuda individual” (BERGMANN, *op. cit.*, p. 04).

Partindo do ponto da carência individual dos alunos, os dois educadores começaram a gravar as suas aulas e disponibilizaram para os alunos como um dever de casa. Ao chegar à classe, os alunos já chegavam com o entendimento dos conceitos abordados nos vídeos e a aula já servia como um apoio às possíveis dúvidas. Conforme assevera Bergmann (2021), “Assim nasceu, a sala de aula invertida. Durante o ano letivo de 2007-2008, assumimos o compromisso de pré-gravarmos todas as aulas de química” (BERGMANN, 2021 p. 04).

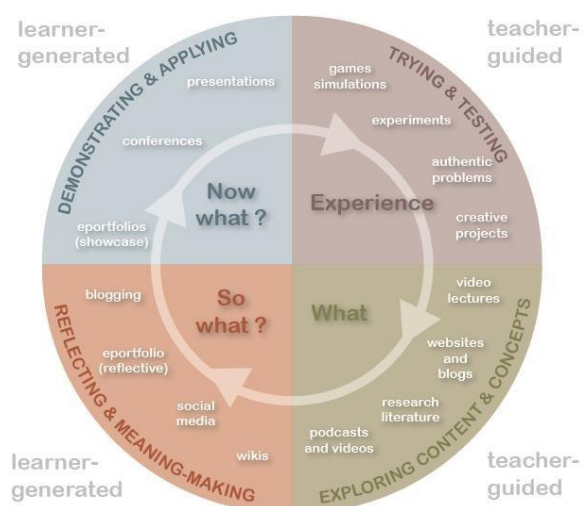
O método aponta uma personalização de ensino para os alunos, permitindo uma visão macro sobre a sala de aula, e uma visão micro sobre os anseios e dificuldades dos mesmos. Entendendo que em uma sala de aula existem diferentes mundos e diferentes processos de ensino, a metodologia em questão torna-se um referencial de como podemos cuidar e tratar das necessidades educacionais de maneira individualizada.

Nesse processo de ensino, espera-se que os alunos tenham uma interação maior, um engajamento significativo e responsável, compreendendo que, nesse percurso, o aluno torna-se protagonista, ativo e consciente do seu papel em sala de aula, e o professor orientador é um

³ <https://www.dicio.com.br/inversao/> Acessado em 09/04/2021, às 16h54

tutor que trabalha, garantindo o alinhamento dessa aprendizagem. Em função disso, todo o tempo em sala de aula precisa ser reestruturado e dividido em etapas, permitindo que esse processo comece em casa, e tenha sua continuidade em sala de aula, de uma forma bem mais ativa e potencializada. A figura 1 abaixo é uma representação do modelo que a professora Gerstein apresentou em seu artigo original *The Flipped Classroom Model: A full Picture*. (GERSTEIN, 2011 *apud* CORTELAZZO *et al*, 2018 p.82):

Figura 1 - The Flipped Classroom Model



Fonte: é uma adaptação do modelo original apresentado em seu artigo “The Flipped Classroom Model: A full picture”. Disponível em < <https://teaching.unsw.edu.au/flipped-classroom> > acessado em 17/04/2021.

Gerstein (2011) apresenta um modelo em 04 etapas dividido da seguinte forma: Experiência, o que (conteúdos), então (pesquisas, resolução de exercícios) e agora então (Conclusões). As etapas basicamente são distribuídas e associadas para que haja um aproveitamento significativo de cada momento da aula.

A primeira etapa é um convite para esse processo de aprendizagem, sendo sensível para entender as particularidades do sujeito e a realidade em que está inserido. Com isso, esse primeiro contato deve ser realizado com muita sensibilidade, compreendendo as diversidades de conhecimentos e propiciando um processo de aprendizagem com engajamento.

No segundo momento, vem em foco a atuação dos professores com a produção de vídeos, a produção do material antes da aula, deixando claro o objetivo de aprendizagem. Essa etapa ocorre em casa, antes da aula presencial. Por isso, os recursos precisam ser acessíveis, dinâmicos e de fácil envolvimento do aluno. O professor, nesse momento, torna-se um guia

na aprendizagem e de fundamental importância para que o aluno tenha o conhecimento do que irá vivenciar naquela determinada aula.

Seguindo essa linha de estudo da professora Gerstein, chegamos à terceira etapa, momento da aula presencial, em que os alunos não chegam “vazios”, mas já vêm com os conceitos formalizados, esse é o momento de produzir, de trazer à prática a formulação dos conceitos através de questionamentos, pesquisas, atividades orais, resolução de exercícios, entre outros. O terceiro momento apresentado requer um olhar reflexivo sobre os conteúdos apresentados, permitindo que ocorra troca de informações, de vivências entre os alunos e, com isso, a aprendizagem flua naturalmente.

Um ponto primordial, nessa etapa é o esclarecimento do processo do aluno, o entendimento se ele está compreendendo ou se está enfrentando alguma dificuldade. A partir dessa compreensão, o professor como orientador, identifica os alunos com maiores dificuldades e transfere para eles uma atenção mais centralizada em suas necessidades, sanando-as e transformando esses desafios em resultados. Compactando do mesmo pensamento, os professores Jhonathan Bergmann e Aaron Sams afirmam que “Quando lecionávamos da maneira tradicional, os alunos que recebiam a maior parte da atenção eram os melhores e mais brilhantes – aqueles que levantavam a mão primeiro faziam ótimas perguntas. Nesse contexto, o resto dos alunos ouvia passivamente nossa conversa com os colegas mais inquisitivos”. (BERGMANN, 2021, p.20).

Essa etapa consiste, ainda, no aprimoramento dos conteúdos, discussões reflexivas norteadas pelos estudantes, desenvolvendo um trabalho participativo e dinâmico com toda a turma, partindo dos conceitos já estudados e da explanação realizada em sala de aula pelo professor tutor. Por isso, a quarta etapa consiste no fechamento das ideias, da conclusão significativa, da troca de experiências e um espaço para a discussão/apresentação do assunto das próximas aulas, repetindo o ciclo de forma inovadora e interativa, além de garantir a motivação e a busca ativa pelo processo de ensino aprendizagem.

Diante do que é abordado no método sala de aula invertida, há uma visão considerada revolucionária baseada no fato da autonomia do aluno, no enfrentamento das dificuldades e de transferência de responsabilidades, respeitando o seu ritmo e suas peculiaridades. Por outro lado, existe um fortalecimento das relações entre professor e aluno, pois o professor abandona o posto de “detentor do conhecimento” e passa a “aprender”

juntamente com os alunos, aprimorando o seu conhecimento e as relações, transformando em uma experiência incalculável para ambos.

Inclusive, há um fortalecimento entre os próprios alunos em sala, gerando o senso do companheirismo, da cumplicidade e o cuidado com o outro, em que não existe a dependência exclusiva do professor, mas tornando o aluno um gestor em seu conhecimento e disseminador entre os demais colegas. Com isso, o professor consegue um acesso completo aos níveis de aprendizados desenvolvidos em seus alunos.

O método em estudo ativa uma parte muito importante nesse processo de ensino – a família, até então com menos participação no método tradicional em relação ao método invertido. Além disso, com o método tradicional os alunos estão acostumados, o que é direcionado para casa é “dever de casa”, e temos a aplicação de atividades cotidianas, que não estimulam tanto a criatividade e liberdade de aprender do aluno, fazendo com que os mesmos, em alguns momentos, não se sintam tão estimulados e desejosos para realizá-las em casa.

Os pais e responsáveis precisam estar cientes das metodologias utilizadas nas escolas, para que eles estejam incluídos nesse processo e sejam partícipes do desenvolvimento das aulas, tendo em vista que, ao inverter as posições, as aulas têm início em casa. Esse processo é considerado bastante eficaz pelo fato de o conhecimento da família elevar o engajamento do aluno à um nível máximo, uma vez que o aluno se sente apoiado por todas as esferas: família, professor e escola.

Para que a sala de aula invertida ocorra, faz-se necessário o conhecimento de todos que compõe a comunidade escolar. Em um primeiro momento, a mudança do método pode causar estranheza na família e impossibilitar o pleno desenvolvimento do processo. Com isso, fica claro que todas as metodologias precisam ser esclarecidas aos pais, permitindo o envolvimento da família e propiciando ao aprendiz a aquisição do conhecimento através da superação de desafios, a busca por novas possibilidades e mais ainda, o sentimento de pertencer ao processo de aprender.

No direcionamento da aprendizagem invertida, o professor não sai de cena, apenas o local da sua atuação que é redirecionado, uma vez que, na sala de aula, o centro será a aprendizagem e não o orientador. O atendimento do professor para com o aluno será mais atuante e direcionado, pois, na Sala de aula invertida o professor tem visão macro e micro dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, podendo atender às principais demandas da sua turma.

Nesse sentido, o layout da sala também sofre uma alteração, a cadeira em fileiras, na mesma posição e a professora no centro do quadro não cabe nessa metodologia. No artigo “Educação Híbrida: Metodologia Ativa da Sala Invertida - *Flipped Classroom*” (SIQUEIRA, 2019 p. 08) apresenta uma ilustração do layout da aula tradicional e da sala de aula invertida, o qual é apresentado a seguir:

Figura 2 – Layout do método tradicional e da Sala de aula invertida



Fonte: Artigo: Educação Híbrida: Metodologia Ativa da Sala Invertida – Flipped Classroom. (p. 08) disponível em <<https://bitly.com/sala-invertida>>

O principal objetivo da alteração do desenho da sala de aula é o desejo pela interação do professor-aluno, aluno-aluno e o entendimento do aluno que naquele espaço o que está em foco é a aprendizagem. A aplicação da metodologia estudada visa e promove aulas mais participativas, instigantes e menos expositivas. Além disso, a distribuição de tarefas a serem realizadas em casa e na escola passou por modificações, como já foi citado anteriormente.

Quando o foco da aula estiver na aprendizagem, os direcionamentos propostos terão grandes possibilidades de serem eficazes. E compreendendo que o aluno necessita de um ambiente flexível, uma rotina e responsabilidade para estudar no seu ritmo e no seu tempo o método terão grandes chances de transformar inúmeras realidades. Inverter os papéis é uma atitude revolucionária, rever as metodologias em função do aprimoramento da qualidade do ensino é um ato de cuidado e respeito com os indivíduos que estão incluídos no processo de ensino aprendizagem.

Por intermédio da discussão abordada, no próximo tópico iremos apresentar as aplicações concernentes aos alunos, mediante a intervenção da metodologia ativa sala de aula invertida.

2.3 O novo desenho do aluno e do professor frente às metodologias ativas

O estudante que está sendo desenhado com a utilização do método invertido é um sujeito ativo e altamente desenvolvido, pois, a sua aprendizagem foi concebida através da ativação do seu conhecimento. O psiquiatra norte-americano William Glasser (2017) apresenta o grau de aprendizagem dos alunos, mediante o processo ativo e passivo, deixando claro que a educação e a aprendizagem ocorrem através da educação que “é aquela em que o professor pede para que seus alunos pensem e se dediquem a promover um diálogo para promover a compreensão e o crescimento dos estudantes” GLASSER (2017).

A figura abaixo apresenta a porcentagem da aprendizagem mediante ao método utilizado:

Figura 3 – Porcentagem da aprendizagem



Fonte: disponível em <http://www.ppd.net.br/william-glasser/>

A aprendizagem se dá por diversos meios e o método tradicional permite uma aprendizagem mais passiva, alcançando até 50% das capacidades exploradas, pois dessa forma, os alunos estão sendo apenas receptores do conhecimento, enquanto o método ativo consegue atingir até 95% de eficácia, deixando claro que o aluno ativo aprende mais, um cérebro ativo produz mais, não se limitando apenas a esperar e receber dos professores. A

ativação se dá de várias maneiras, a partir do momento que o aluno da metodologia ativa assiste ao direcionamento dado pelo professor em casa, chegando às aulas com “sede” de discutir e expor o que já aprendeu, enquanto no método tradicional, os alunos chegam à escola como um depósito para receber e levar novamente para casa, tornando um ciclo cansativo e desmotivador.

Corroborando o mesmo pensamento, Bergmann (*op. cit.*, p. 56) aborda que, com o método invertido, “o ônus da aprendizagem é totalmente dos alunos e para alcançarem o sucesso, os estudantes devem se responsabilizar pela própria aprendizagem”. Os alunos não foram instruídos a tomar as rédeas do seu conhecimento, sempre fomos acostumados com a realidade de que o professor faz, o professor move. Sendo que, de acordo com os estudos, quando decidimos fazer, aprendemos em uma parcela muito maior e quando ensinamos aos outros o conhecimento que nós já aprendemos, chegamos quase aos 100%. Tudo isso mostra e enfatiza, cada vez mais, a importância da implementação das metodologias ativas nas escolas.

Quando aplicamos atividades em uma sala de aula tradicional, estamos colocando todos os alunos na mesma proporção e, nessa organização, esquecemo-nos da individualidade de cada sujeito. Antes da aplicação de qualquer atividade, seja em grupo ou individual, precisamos permitir que os alunos sejam alimentados e nutridos e o mais importante, “alimentados” pelas próprias mãos.

Os recursos utilizados em uma aprendizagem invertida requerem muita responsabilidade no planejar, pois eles serão os facilitadores do processo, tais como vídeos, questionários, documentários, experimentos, podcast, entre outros. Todo o planejamento precisa atender as necessidades da turma e cuidar dos alunos de forma personalizada e individualizada, compreendendo que o tempo da aula segue o ritmo da aprendizagem dos alunos.

Neste mesmo viés, Bacich (2015 p. 13) aborda que “A aula invertida é uma estratégia ativa e um modelo híbrido, que otimiza o tempo da aprendizagem e do professor. O conhecimento fica a cargo do aluno – com curadoria do professor – e os estágios mais avançados têm interferência do professor e também uma forte componente grupal”. O entendimento do modelo híbrido se dá através das grandes mudanças que o mundo vem enfrentando e da perspectiva que a sociedade mudou conseqüentemente, a educação também sofrerá os seus impactos.

O modelo híbrido desenha-se como uma possível solução para os aprendizes do século XXI, uma sociedade sem tempo para pausa e mais ainda uma sociedade interligada com a tecnologia. Visando essa combinação, o aluno que está inserido nesse cenário busca soluções flexíveis para o seu crescimento educacional. Como afirma Moran (2015, p. 27), “híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes”.

A mistura conceituada no modelo híbrido é a combinação entre o modelo online e presencial, a possibilidade de *feedbacks* de uma forma mais rápida para os alunos, a confiança e a credibilidade que criam durante o processo, o que faz com que os vínculos sejam fortalecidos, propiciando um ambiente seguro para o desenvolvimento da aprendizagem. Quando o professor conhece o aluno, ele sabe construir a ponte para o desenvolvimento dos seus aprendizes. Nesse viés, modelo invertido possibilita o estreitamento das relações entre professor e aluno.

O aprimoramento das relações vai além da aplicação de metodologias ativas, o professor ao adentrar na vida dos seus alunos torna-se referência, e alguns alunos o julgam como um exemplo a ser seguido. O vínculo criado entre o professor e o aluno carrega marcas para uma vida inteira. Diante desse contexto, Bergmann (*op. cit.*, p. 23) corrobora que “Sempre acreditamos que o bom professor constrói relacionamentos com os alunos. Estes precisam na vida de modelos positivos de adultos. E, assim, desenvolvemos essas relações antes mesmo de invertermos a sala de aula, mas a inversão fortalece ainda mais os laços”.

Com as constantes transformações, o cenário da educação busca insistentemente um profissional ativo, sempre em busca de inovar as suas práticas. O domínio da sua área é fundamental, tendo em vista que o processo ocorre de forma muito rápida e simultânea, mesclando o ambiente virtual e o presencial, exigindo o equilíbrio entre as combinações dos modelos das suas aulas. O professor na inversão precisa estar ciente da mudança do seu papel. Na verdade, no redirecionamento desse papel, a sua principal missão em sala de aula é a condução, o acompanhamento e análise das lacunas e dos resultados.

Quando o docente tiver a ciência da transformação do seu papel, ficará mais viável, em algum momento na sala de aula invertida, unir-se aos alunos e ir a busca do objetivo em comum, fazendo com que o controle remoto que antes estava nas mãos do professor, seja

transferido para o resultado das ações realizadas em sala de aula, que comungará com a aprendizagem eficiente dos seus aprendizes.

O resultado de todos os esforços investidos na inovação da prática do professor resultará em uma mudança significativa na vida dos educandos, transformando-os em cidadãos ativos, engajados e protagonistas na vida educacional, social, emocional e motivando-os a abraçar, de forma segura, o seu propósito de vida. O desprendimento das práticas tradicionais trará avanços, que segundo Bacich (2015 p. 2) “realizam-se por diversas trilhas com movimentos, tempos e desenhos diferentes, que se integram como um mosaico dinâmico, com diversas ênfases, cores e sínteses, frutos das interações pessoais, sociais e culturais em que estamos inseridos”. Dessa forma, pode-se compreender melhor a individualidade dos sujeitos e o melhor caminho para ir de encontro com os seus anseios e necessidades.

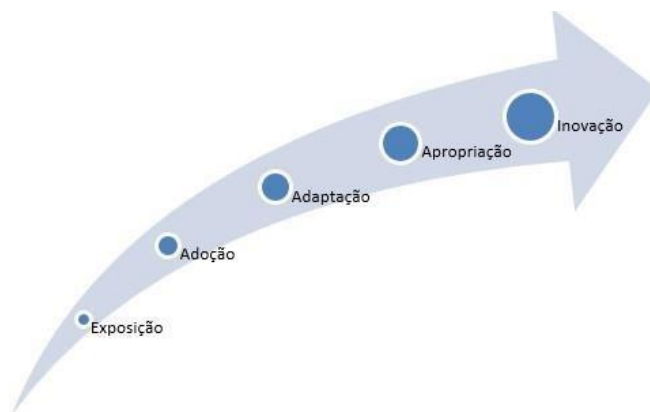
Com a aplicação das metodologias ativas, o professor e o aluno passam por processos semelhantes, pois ao mesmo tempo em que o docente está ensinando, ele também está aprendendo. O conhecimento se dá a partir da carência do sujeito em relação a determinados aspectos e, conforme Martinez (2009, p. 34) “uma aquisição é uma modificação da conduta do sujeito, que manifesta a adaptação a uma forma de necessidade”. De um modo geral, o ser humano é altamente adaptável, podendo ser sensível a mudanças bruscas. E no que concerne ao trabalho docente, nós, professores estamos acostumados a modelos tradicionais, expositivos, mas o que nos impede de renovar as práticas pedagógicas?

O docente é um dos profissionais que mais necessita de inovação, de renovação, de aprimoramento, pois lida diretamente com a formação do ser humano. E nesse contexto de revolução tecnológica, essa necessidade de aprimoramento tem se tornado cada vez mais constante, pois o advento da tecnologia tornou-se uma necessidade emergente. Cabe ressaltar, que os desafios são grandes, tendo em vista que no momento em que a tecnologia adentrou às portas das escolas, alguns profissionais recusaram seu uso, outros apenas fizeram a transposição do quadro para os slides. Todavia, vale lembrar que a tecnologia é um grande recurso, mas a sua aplicação em sala de aula, para uma melhor eficácia do método ensino-aprendizagem, é responsabilidade do professor.

A escolha do método precisa ir ao encontro dos objetivos das aulas, independente dos conteúdos, pois o grande objetivo é a aprendizagem satisfatória dos alunos. Contudo, os professores que nunca tiveram uma aproximação maior com a tecnologia devem ir se

aproximando aos poucos. O livro metodologias ativas para uma educação inovadora BACICH (2015), apresenta a pesquisa ACOT - *Apple Classrooms of Tomorrow* – ACOT (Apple, 1991) que aborda uma sequência que deve ser seguida pelos professores para integralizar as tecnologias nas suas práticas pedagógicas. A pesquisa é dividida em etapas como a figura abaixo está representando (ACOT 1991 *apud* BACICH, 2015):

Figura 4 – Etapas para integralizar as tecnologias às práticas pedagógicas



Fonte: Etapas de integração das tecnologias digitais às práticas pedagógicas, segundo a pesquisa ACOT. Disponível em <https://lilianbacich.com/2018/08/09/etapas-de-apropriacao-das-tecnologias-digitais/>

A exposição é o primeiro ponto para chegar à inovação, conhecer e explorar os recursos que estão à disposição, entender quais podem ser usados na sala de aula, em que ponto eles farão a diferença nas aulas, de que forma os alunos podem se sentir acolhido e interessado. Feito o primeiro passo, apontamos para o momento em que os professores adotem os recursos na prática, usando os recursos julgados necessário e interativos para as aulas, e de que forma pode ser um diferencial para os aprendizes.

A terceira etapa consiste na adaptação, como foram adotadas tecnologias digitais e se existe um período da adaptação dos alunos e do próprio professor e consiste em entender os processos educacionais da turma como um todo. Logo após, o entendimento passamos para a fase da apropriação, pois até então as tecnologias digitais eram apenas um recurso, parte mínima da aula. A partir desse momento, será parte essencial, contribuindo diretamente com o andamento das aulas. Chegando para a inovação, a parte em que o professor já compreendeu o uso dos recursos digitais como seu aliado e não seu rival, afetando positivamente a aprendizagem dos alunos.

A partir deste momento, com base em toda a fundamentação teórica aqui exposta, apresentaremos a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

Para realização deste trabalho, foi utilizado o método de pesquisa ação, a fim de que houvesse aproximação com a temática envolvendo o problema em questão. De acordo com Thiollent (1986), “um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 1986, p.14).

A princípio, foi realizado um estudo bibliográfico sobre o ensino de inglês e o uso das metodologias, no período de fevereiro a maio de 2021, dentro do estudo das metodologias ativas o referido trabalho aponta como objeto de estudo o uso da sala de aula invertida como uma proposta de intervenção nas aulas de língua inglesa. Os estudos foram baseados nas leituras das obras dos autores Bacich (2018), Bermagnn (2021), Martinez (2009), Cortelazzo (2018) e Oliveira (2014). Além das leituras abordadas, foram realizadas leituras nos documentos que regem a educação do nosso país, os Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular.

O trabalho apresenta uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo. Consoante à pesquisa qualitativa, Neves (1996, p. 01) discorre que “compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”. O presente trabalho busca a aproximação com a prática da sala de aula invertida, assim como também a implementação nas aulas de língua inglesa, analisando o olhar do professor frente as suas aulas antes do método e avaliação dos alunos, após a aplicação da metodologia ativa.

O referido trabalho teve a proposta de intervenção efetivada em uma escola particular na cidade de Nova Cruz no estado do Rio Grande do Norte, contando com um quantitativo de 34 alunos no 6º ano e 38 alunos no 9º ano. A primeira etapa se deu através de uma observação de uma aula no 6º ano e outra aula no 9º ano, com dois professores diferentes através do Google Meet.

Vale salientar que a escola em questão está disponibilizando aulas remotas em virtude da pandemia do COVID-19 e possui um professor de inglês de 1º ano ao 7º ano do ensino fundamental e outro professor do 8º ano ao ensino médio. Após a conclusão das observações, os dois professores responderam a uma auto avaliação (cf. Apêndice 1), disponibilizada

através do Google Forms. As aulas observadas aconteceram no dia 19/04/2021, no 2º e no 3º horário escolar, disponibilizadas pela instituição de ensino.

A proposta de intervenção se deu em duas etapas em cada uma das turmas, como já foi explanado na seção anterior. Na turma do 6º ano, foi observada a aula no dia 19 de abril de 2021, com o seguinte conteúdo *demonstrative pronouns*. A aula se deu forma passiva, com a utilização de vídeo ao iniciar a aula e uma breve explanação dos alunos. Alguns alunos participavam, outros passaram a aula com as câmeras e microfones silenciados. Ao final da explicação, foi solicitada a realização dos exercícios do livro didático da turma. Como parte da proposta de intervenção, foi disponibilizada um formulário para cada um dos professores ao final das aulas.

Logo após, a realização da auto avaliação com os professores, eles disponibilizaram duas aulas em cada turma para a aplicação do método sala de aulas invertida. Acontecendo no período de 26/04 a 30/04. Vale salientar que não foi possível realizar a proposta de intervenção com todas as turmas do ensino fundamental devido à própria logística da escola e ao fato de estarmos no ensino remoto. Com isso, o andamento das aulas se dá de forma mais dificultoso⁴ em relação às aulas presenciais.

A aplicação da metodologia em estudo foi realizada através do Google Meet, com as turmas do 6º ano, visando uma análise do nível de aproximação da turma com uma língua estrangeira no seu primeiro ano no ensino fundamental, assim como também, na turma do 9º ano, buscando averiguar a apropriação da turma com o inglês, tendo em vista que é o seu último ano no ensino fundamental. A última etapa da intervenção é a avaliação dos alunos através de formulários sobre o desenvolvimento do método, analisando a sua posição enquanto aluno ativo nas aulas, a dinamicidade assim como também, uso de tecnologias e outros aspectos.

Concluída as etapas da intervenção, a seção análise dos resultados obtidos fará um cruzamento das informações, observando com cuidado e atenção os resultados e trazendo as devidas contribuições dos estudos na prática pedagógica dos docentes. Igualmente, traremos a reflexão no viés pedagógico, apresentando-o método em estudo como um dos possíveis caminhos a serem trilhados.

⁴ O processo das aulas remotas se desenvolve com maiores dificuldades e por vezes de forma mais lenta por depender de fatores externos para que a execução aconteça, dependendo de aparelhos eletrônicos, da internet dos alunos e dos professores.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

Nessa seção registraremos os resultados da pesquisa e da proposta de intervenção realizada nesse trabalho. A proposta de intervenção aconteceu no período do mês de abril de 2021, na Escola Modelo, uma escola particular localizada da cidade de Nova Cruz, Estado do Rio Grande do Norte. Tendo em vista que estamos em uma pandemia, não foi possível realizar em uma escola pública, pois, as escolas da cidade vivenciam uma realidade com inúmeras dificuldades em relação às aulas remotas, em que a grande maioria das aulas está acontecendo de forma assíncrona, e para a implementação do método precisávamos da interação e participação dos alunos.

Para fins de preservação da identidade dos docentes participantes, chamaremos a professora do 6º ano de professora A, e o professor do 9º chamaremos de professor B. Ao final da observação, a professora A respondeu às perguntas dando a entender que já teve o contato com metodologias ativas e julgando muito pertinente a utilização do método. Porém, de acordo com os estudos realizados para esse trabalho, o modelo de inversão realizada na referida turma, ainda não é o satisfatório. Tendo em vista que havia inúmeros alunos passivos e silenciados apenas recebendo a aula expositiva.

A seguir, apresentaremos a resposta da professora A em relação aos encaminhamentos das atividades de casa, parte fundamental para acontecer a inversão dos papéis no método sala de aula invertida, o dever de casa ainda ocorre de forma tradicional, passando orientações sobre atividades corriqueiras, não levando os alunos a uma reflexão. Vejamos:

Figura 5: Resposta da professora da turma do 6 ano

COMO SE DÁ O ENCAMINHAMENTO DAS ATIVIDADES DE CASA?

2 respostas

Quando a atividade está no livro didático costumo dizer em que páginas se encontram e abordo um pouco o que as questões estão solicitando.

Fonte: elaborada pela autora, 2021

Já o professor B relata que teve pouco contato com a metodologia em estudo, porém, mostra-se disponível para conhecer o método e, conseqüentemente, melhorar as suas aulas e o aprendizado dos alunos. Os encaminhamentos das atividades de casa ocorrem apenas com a apresentação das páginas do livro, sem levar o aluno a uma reflexão ou continuidade com o assunto da próxima aula, como o mesmo relata em sua resposta, a seguir:

Figura 6: Resposta do professor da turma do 9 ano

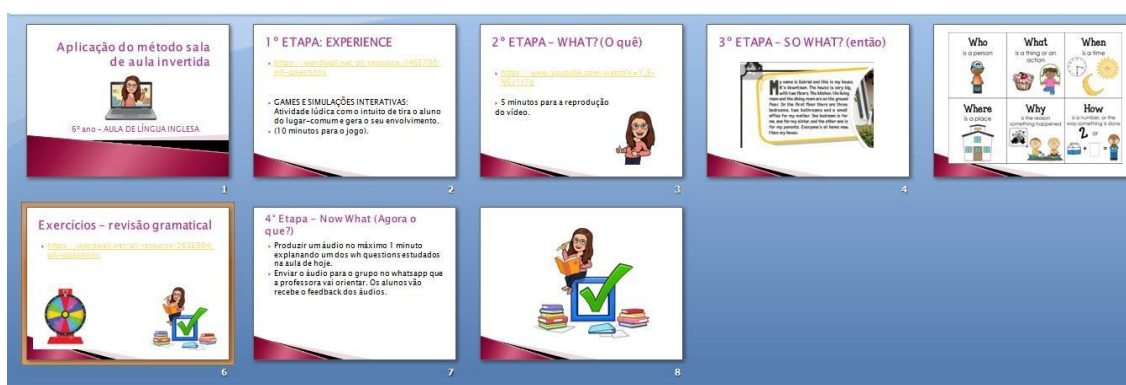
Através de avisos prévios, ao finalizar ou iniciar aulas.

Fonte: elaborada pela autora, 2021

Os dois professores mostram-se disponíveis para a implementação do método em suas turmas, e as propostas de intervenção ocorreram nos dias 26 e 28 de abril, duas aulas em cada turma. Seguindo os estudos do livro metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem (CORTEZAZZO *et al*, 2018 p. 82), temos que “esse modelo, proposto pela professora Gerstein, foi elaborado prevendo uma sequência de atividades de aprendizagem experimental”.

O modelo de intervenção nas turmas de 6º e 9º anos baseou-se na sequência de atividades ilustrada na figura 07, visando uma participação e o engajamento da turma frente à nova metodologia. Submetemos 34 alunos do 6º e 38 alunos do 9º ano a participarem da experiência proposta, viabilizando o ensino e permitindo a aproximação ativa com os conteúdos proposto para as aulas. Apresentaremos o material utilizado nas aulas do 6º ano como exemplificação.

Figura 7: Material utilizado na proposta de intervenção. As etapas seguem os estudos apresentados no aporte teórico na seção **2.2 Sala de aula invertida: uma visão revolucionária**



Fonte: elaborada pela autora, 2021

De acordo com a figura 07, as aulas foram baseadas na sequência de atividades apresentando como foco a participação ativa do aluno e a mediação do professor. Apontando um resultado preliminar tendo em vista que não houve intervenção em um número

considerável de aulas nas turmas, em virtude de fatores já esclarecidos, anteriormente. Diante disso, consideramos que as aulas de aplicação aconteceram de forma satisfatória, pelo fato de que em todas as aulas tivemos o máximo de engajamento possível⁵.

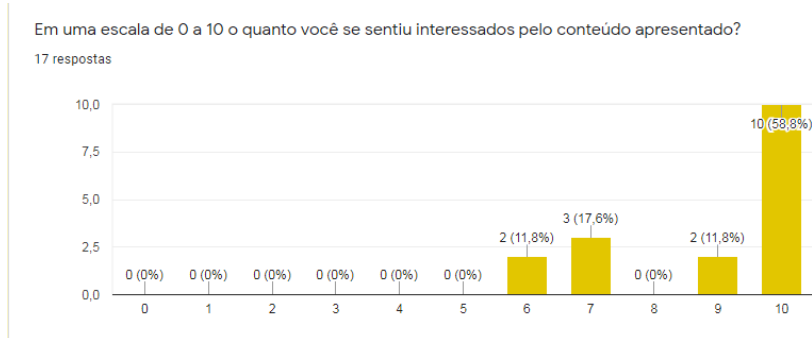
Em relação ao ensino de inglês, nota-se lacunas e dificuldades sobre os principais eixos: leitura, escrita e oralidade. No 6º ano, a terceira etapa se deu em uma leitura coletiva, dividindo o texto em partes e alcançando todos os alunos da turma. Alguns recusaram e outros solicitaram ajuda em relação à leitura. O primeiro momento das turmas foi mais interativo e houve um engajamento significativo. Nos 10 minutos iniciais, foram realizados jogos e games, nos 5 minutos assistiram ao vídeo sobre o conteúdo abordado. A quarta etapa foi a produção de um áudio dos alunos e enviado no *WhastApp* e, concluindo, os alunos receberam os *feedbacks* de cada áudio com as correções linguísticas.

A última etapa da intervenção, foi realizada com os alunos através de formulários (cf. Apêndice 2). Os formulário foram compostos por 3 perguntas (01 discursiva e 02 objetivas) apontando a execução do método invertido em suas aulas, vale salientar que não houve a possibilidade de obter as respostas de todos os alunos da turma, devido a problemas de internet alguns alunos não conseguiram concluir as aulas na modalidade ao vivo, se fazendo necessário encaminhamentos pelo grupo dos alunos no *WhatsApp*. O recorde de resposta da questão discursiva tanto no 6º quanto no 9º ano, se deu a partir da interação vivenciada através das aulas com os recursos utilizados: os jogos e vídeos no início das aulas, a explicação menos expositiva e mais participativa.

Segue o comparativo das turmas:

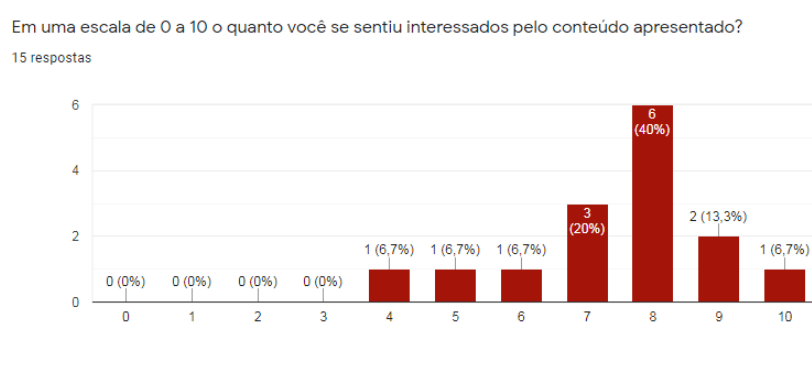
Gráfico 1: Resultados da turma do 6º ano em relação aos recursos na aula invertida

⁵ Reiteramos que o processo se deu de forma satisfatória, em virtude de conhecer as turmas e ter a ciência de como se comportam mediante as aulas no ensino remoto, em que a metodologia mais utilizada são aulas expositivas. Com isso, as aulas conseguiram obter o máximo de engajamento possível visando a participação dos alunos nas atividades propostas.



Fonte: elaborada pela autora, 2021

Gráfico 2: Resultados da turma do 9º ano em relação aos recursos na aula invertida

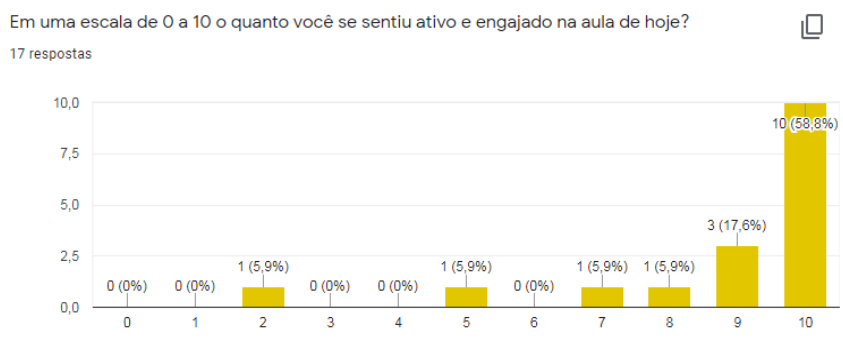


Fonte: elaborada pela autora, 2021

O referido trabalho visa o alinhamento da metodologia em estudo com as aulas de língua inglesa, buscando contribuir de forma significativa com a prática dos docentes e com os conhecimentos adquiridos pelos alunos. Nesse viés, podemos observar durante as aulas que a turma do 6º ano os alunos mostraram-se dispostos a conhecer a língua, a falar o novo idioma sentindo-se interessados. No mesmo contexto, o 9º ano aponta uma parcela da turma tímida em relação aos direcionamentos das aulas invertidas, porém dispostos a desenvolver as habilidades da língua inglesa, mesmo tendo vivenciados tanto métodos expositivos durante todo o fundamental.

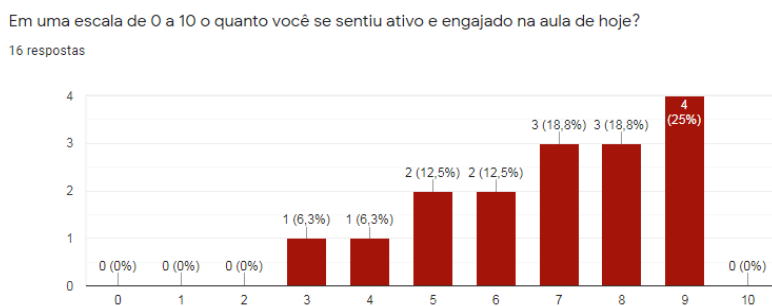
A última pergunta estava referindo-se a visão do aluno sobre o seu papel em sala de aula, segue os resultados:

Gráfico 3: Resultados da turma do 6º ano



Fonte: elaborada pela autora, 2021

Gráfico 4: Resultados da turma do 9º ano



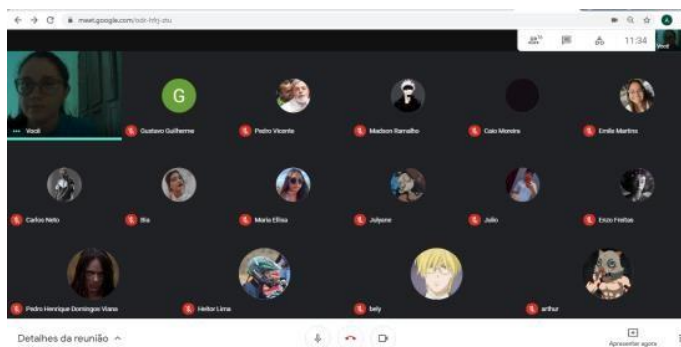
Fonte: elaborada pela autora, 2021

Os resultados na última pergunta, em uma escala de proporção, apresentam alunos que se sentem engajados mediante a uma metodologia ativa, analisando o contexto que estão submetidos. O 6º ano aponta um engajamento e um despertar pela língua inglesa concernente a maturidade da turma. Por vezes, essa maturidade sofrerá modificações ao decorrer do ensino fundamental II, enquanto no 9º ano as experiências com a aula ativa e participativa aconteceram em uma proporção menor em relação ao 6º que terá maiores possibilidades de participar de aulas menos expositivas e mais instigantes no fundamental II.

Mediante a isso e compreendendo que a vida escolar é feita de ciclos e apontamos a abordagem sala de aula invertida como um dos possíveis caminhos a serem trilhados no ensino médio, dando possibilidade de desenvolvimento das habilidades e competências da língua inglesa. Além disso, acreditamos que, uma continuidade na metodologia ativa durante o ensino fundamental, seja positivo, no sentido de permitir o contato direto do aluno 6º ano com a abordagem ativa até o ensino médio.

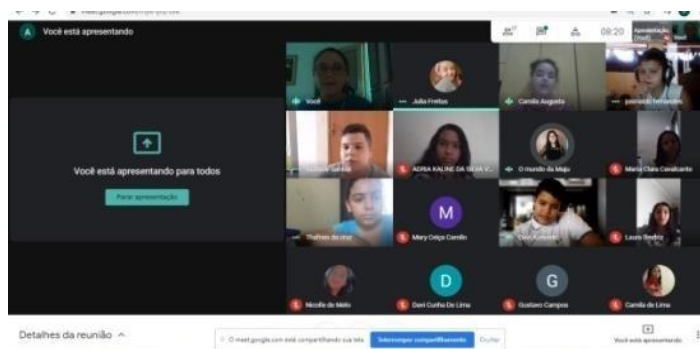
A figura 8 e 9 apresentam os registros de uma das aulas de aplicação da proposta de intervenção:

Figura 8: Registro das aulas do 9º ano - Data da aula: 26/04/2021



Fonte: elaborada pela autora, 2021

Figura 9: Registro das aulas do 6º ano - Data da aula: 26/04/2021



Fonte: elaborada pela autora, 2021

É nítido, que há um longo caminho para percorrer em busca da participação ativa em uma sala de aula, ao chegar aos anos finais os alunos demonstraram um interesse significativo, todas as câmeras ligadas dispostas a ler, a responder e realizar todos os comandos e direcionamentos das aulas. Vale salientar que estamos vivenciando um cenário pandêmico onde toda a estrutura escolar foi transferida para os lares dos nossos alunos. Mesmo assim, a busca do conhecimento sem desculpas dos problemas externos que envolvem a realidade escolar atual e com muito interesse foi vivenciado nas turmas do 6º ano e 9º ano, cada turma com seu nível de maturidade e envolvimento. Compactuado de toda a discussão já apontada anteriormente, os alunos precisam se sentir engajado e colocando-o os conteúdos

estudados de forma prática e palpável, fazendo com que os assuntos e conteúdos ganhem significado e importância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foram apresentados alguns aspectos referentes ao uso das metodologias ativas, mais precisamente, a implementação do uso nas aulas de língua nas turmas do ensino fundamental anos finais, onde foi constatado que há um longo caminho para percorrer em relação ao uso das metodologias ativas no ambiente escolar. O referido trabalho aponta como objeto de estudo abordagem sala de invertida, trazendo-a como uma proposta de intervenção e quais serão os possíveis passos para que os docentes implementem esse método em suas aulas. Juntamente ao método vem a tecnologia tornando-se aliada nesse processo, facilitando e garantindo que os aprendizes se sintam pertencentes ao seu conhecimento.

Levando em consideração o cenário atual e o rumo que a educação está sendo levada, a sala de aula atual aponta uma necessidade emergente de inovação, de apresentar aos alunos um novo olhar perante a prática docente, trazendo-os para realizar o processo de ensino aprendizagem junto ao professor. Os resultados dessa pesquisa nos mostram um comparativo entre os alunos que estão chegando aos anos finais e de que forma os alunos estão saindo para a próxima etapa. De uma forma geral, o processo necessita de uma mediação segura, eficiente e constante do professor do século XXI, como um novo olhar, uma visão abrangente no que diz respeito a educação, educar com permissão, permitindo que o aluno siga o seu caminho em busca de uma aprendizagem significativa.

Os objetivos almejados para esse trabalho foram alcançados com êxito e a partir de todo o desenvolvimento foi possível conhecer e entender o que são metodologias ativas, trazer em foco o objeto de estudo, a sala de aula invertida e mais ainda aplicá-la, incluindo nesse processo o professor e o aluno, permitindo o comparativo e trazendo contribuições satisfatórias para a prática docente, garantindo um olhar mais sensível ao ato de planejar.

Na pesquisa realizada, foi nítido que os professores estão em busca de novas formas de ensinar. Essa percepção ficou evidenciada a partir da fala de um dos professores o qual relatou que já teve uma leve experiência com a sala de aula invertida, e do outro professor que já ouviu falar dessa temática que não lhe parece distante. Mas, cabe aos profissionais da

educação ir a busca de novos horizontes, ampliarem a visão e estarem dispostos a avançar, contribuindo com a aprendizagem satisfatória de cada aluno. E se essa aprendizagem vier atrelada a uma responsabilidade adquirida desse processo por méritos próprios, assim como também o desenvolvimento do senso crítico e a garantia da autonomia desse sujeito perante a uma sociedade crítica, teremos a certeza de que o nosso papel foi cumprido enquanto professor e conseguimos trilhar um bom percurso na nossa missão, por que tivemos a contribuição assertiva na formação desse indivíduo, participamos ativamente na formação do sujeito enquanto aluno e também como gestor do seu projeto de vida. Diante disso, se faz necessário a importância de alinharmos a prática docente e continuarmos na busca incansável por conhecimento e novas formas de transmiti-lo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, L. **Inovação na educação: Etapas de apropriação das tecnologias digitais**. 09 agosto de 2018. Disponível em <<https://lilianbacich.com/2018/08/09/etapas-de-apropriacao-das-tecnologias-digitais/>> Acessado em 21/04/2021, as 14h23

BACICH, L. MORAN J. **METODOLOGIAS ATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INOVADORA: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Segunda versão revista. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1998. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>> Acessado em 12/04/2021 as 15:46

BERGMANN, J. SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2021

CORTELAZZO, A. L. et al. **Metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem: para refinar seu cardápio metodológico**. Rio de Janeiro. Alta Books, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. Ed. São Paulo: paz e terra, 1996

GLASER, W. (2017). William Glasser. Fonte: PPD: Disponível em: <<http://www.ppd.net.br/william-glasser/>> Acesso em: 17/04/2021 as 20h06

GRABE & KAPLAN, 1989 apud OLIVEIRA, 2000: 50

GERSTEIN, J. 2011. **The flipped Classroom model; A full Picture**. Disponível em <<https://usergeneratededucation.wordpress.com/2011/06/13/the-flipped-classroom-model-a-full-picture/>> Acessado em 09/04/2021 as 17h11

LEFFA, Vilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 1-20, 1999. Disponível em: [http:// www.leffa.pro.br/oensle.htm](http://www.leffa.pro.br/oensle.htm).

MORAN, J. M., **Mudando a educação com metodologias ativas. In: Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Vol. II, Coleção Mídias Contemporâneas. UEPG/PROEX, 2015. Disponível em: Acesso em: 19/04/2021 http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf

NEVES, José L. **Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades**. In: Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, n° 3, 1996, p.1

OLIVEIRA, L. O. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo, 2014

PÉREZ GÓMEZ, A.I. **Educação na era digital: a escola educativa**. Porto alegre: Penso,2015

SIQUEIRA. D.L. **Educação Híbrida: Metodologia Ativa da Sala Invertida - Flipped Classroom**. REVISTA SABERES DA FAPAN, n. 5, p. 1-11, JULHO, 2019 <<https://fapan.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2019/07/ARTIGO-EDUCA%C3%87%C3%83O-H%C3%8DBRIDA-METODOLOGIAS-ATIVAS-DA-SALA-INVERTIDA.pdf> >acessado em 17/ 04/2021, as 18h09min

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

AGRADECIMENTOS

“Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isto, e o Santo de Israel o criou”.

Isaias 41:20

À Deus toda honra e toda glória! O meu agradecimento ao Eterno Deus, dono de toda ciência e conhecimento por te me permitido chegar até aqui, foi um caminho com muitas dificuldades, mas eu venci, Jesus venceu por mim!

Agradeço aos meus pais, meu pai Josué e minha mãe Clézia, para vocês dedico o meu amor eterno. Obrigada por cada palavra, cada cuidado, conselho e zelo. Vocês são os meus maiores incentivadores.

A minha estrelinha amada, minha vovó Iraci Alves de Carvalho (*in memoriam*). Obrigada vovó, quando você nem sonhava com uma graduação pra mim, mais já cuidava da minha vida escolar, amava a educação, sempre irei te honrar. Aos meus irmãos que sempre me apoiaram, cuidaram de mim e nunca permitiram que eu desistisse, minha GRATIDÃO!

Ao meu esposo Lucas, obrigada por todo apoio, carinho e dedicação. Por cada incentivo e palavras de animo, você contribuiu ativamente nessa conquista.

A flor mais linda do meu jardim, minha Isabel, me acompanhou desde início da graduação. Todo esforço e dedicação são por você e para você, obrigada por cada palavra de amor, você é minha força, meu alicerce. Te amo filha, você é a minha luz.

A minha orientadora linda, Dr^a Luana Lima. Toda a minha gratidão grata por toda paciência, companheirismo e palavras de apoio e carinho. O MEU MUITO OBRIGADA!

Enfim, agradeço a todos os professores que me acompanhou nessa trajetória e aos amigos que me ajudaram direta e indiretamente durante toda a graduação, vocês fazem parte dessa conquista. Por fim, para esse momento desejo galgar novos desafios e novos horizontes.

Com amor e dedicação, Amanda Kaliny.

APÊNDICES

Apêndice 1 – formulário da auto avaliação com os professores

AUTO AVALIAÇÃO - AULA DE OBSERVAÇÃO
PESQUISA DE CAMPO
*Obrigatório

TURMA OBSERVADA *

DATA DA AULA OBSERVADA *

TEMA E OBJETIVOS DA AULA *

QUAL É O PAPEL DO ALUNO EM SUA AULA? UM PAPEL ATIVO OU PASSIVO EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM? *

AS ATIVIDADES TRABALHADAS NA AULA DE HOJE, OS CONTÉUDOS JÁ FORAM VISTO PREVIAMENTE? QUAL FOI O MÉTODO DE ENSINO UTILIZADO? *

AS ATIVIDADES TRABALHADAS EM SALA DE AULA, ESTÃO LEVANDO OS ALUNOS A UMA REFLEXÃO OU APENAS CORREÇÃO TRADICIONAL? *

COMO SE DÁ O ENCAMINHAMENTO DOS CONTÉUDOS PARA AS PRÓXIMAS AULAS? *

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM METODOLOGIAS ATIVAS? SE SIM? JÁ OUVIU FALAR EM SALA DE AULA INVERTIDA? *

QUAL A SUA EXPERIÊNCIA EM RELAÇÃO AO USO DA SALA DE AULA INVERTIDA? *

GRATA PELA SUA PARTICIPAÇÃO!! *

Opção 1

Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.
[Denunciar abuso](#) · [Termos de Serviço](#) · [Política de Privacidade](#)

Apêndice 2 – Avaliação dos alunos após aplicação do método invertido (turmas de 6º e 9º anos do ensino fundamental anos finais)

AULA DE LÍNGUA INGLESA- 9º ANO

Sua participação é muito importante!

***Obrigatório**

Qual foi o maior diferencial na aula de hoje? *

Sua resposta _____

Em uma escala de 0 a 10 o quanto você se sentiu interessados pelo conteúdo apresentado? *

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○

Em uma escala de 0 a 10 o quanto você se sentiu ativo e engajado na aula de hoje? *

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○

AULA DE LÍNGUA INGLESA - 6º ANO

Sua participação é muito importante!

***Obrigatório**

Qual foi o maior diferencial na aula de hoje? *

Sua resposta _____

Em uma escala de 0 a 10 o quanto você se sentiu interessados pelo conteúdo apresentado? *

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○

Em uma escala de 0 a 10 o quanto você se sentiu ativo e engajado na aula de hoje? *

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○